

Respostas aos recursos contra o gabarito preliminar oficial da Prova Objetiva

Cargo: A08 - Professor de Educação Básica III – PEB III – Geografia

Disciplina: Conhecimentos Específicos

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
37 - X / 49 - Y / 40 - Z	<p>Itens do programa: A fome. A questão agrícola na África, América Latina, Ásia Oriental e Sudeste Asiático. Geografia regional do mundo: Américas, Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>A análise da imagem permite a observação da desarticulação dos sistemas agrícolas, dada a escassez de cultivos alimentares que, por sua vez, contribuem para a situação de insegurança alimentar, associada à fome, desnutrição e subnutrição, que podem conduzir a uma série de doenças e agravar problemas. A perda de produtividade dos solos e a maior recorrência das secas são efeitos das mudanças ambientais são também observáveis. Não é possível visualizar indícios de crimes de infanticídio, nem de feminicídio. A arma não está apontada especificamente e exclusivamente para a mulher, para que haja a suposição de atuação criminosa motivada intencionalmente por questão de ódio a um gênero. Também não está direcionada específica ou exclusivamente para as crianças, para configurar um crime que tenha como alvo os menores. Além disso, o infanticídio é configurado como assassinato de uma criança, principalmente recém-nascida, e, no sentido jurídico, é entendido como “morte do filho, provocada pela própria mãe enquanto perdura o estado puerperal” (Dicionário Michaelis e Artigo 123 do Código Penal), o que não é observável a partir da imagem – o que não exclui o fato desse ser um problema existente no continente africano, bem como de diversas formas de violência contra crianças serem praticadas. A charge é representativa da presença de grupos terroristas que atuam no continente, como resultados, entre outros fatores, de regimes de</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

Respostas aos recursos contra o gabarito preliminar oficial da Prova Objetiva

	<p>governo e Estados falidos, agravando a violência a que é submetida a população em diversos locais, onde há também a presença de guerras civis. Dado o alto grau de letalidade da epidemia de ebola, a família não estaria de pé e trabalhando junta na imagem.</p> <p>Fonte: <a href="https://diplomatieque.org.br/circulo-vicioso-das-criises-alimentares-na-africa/">https://diplomatieque.org.br/circulo-vicioso-das-criises-alimentares-na-africa/</a>  <a href="https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-aumentam-casos-de-infantic%C3%ADdio-em-manica/a-42319771">https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-aumentam-casos-de-infantic%C3%ADdio-em-manica/a-42319771</a>  <a href="https://www.direitonet.com.br/dicionario/exibir/1776/Infanticidio">https://www.direitonet.com.br/dicionario/exibir/1776/Infanticidio</a></p>		
<p>45 - X / 38 - Y / 48 - Z</p>	<p>Itens do programa: Questão hídrica no Brasil. Setores da economia e atividades econômicas. Tipos de desemprego. Espaço agrário brasileiro. Processo de modernização do campo. Modelos de organização da produção no campo. Agricultura familiar e agroindústria.</p> <p>A região do MATOPIBA (acrônimo formado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), que fica em parte do Nordeste brasileiro, é considerada a nova fronteira agrícola brasileira, com expansão da monocultura de soja para áreas sobretudo de cerrado, desterritorializando povos tradicionais e suas fontes de sobrevivência, além de causar desmatamento e agravar situações de insegurança alimentar, com uma produção fortemente voltada ao fornecimento de matérias-primas às indústrias. O desemprego conjuntural é causado por alguma situação de crise, enquanto o desemprego estrutural é o associado à modernização tecnológica. A atividade agropecuária é responsável pelo consumo de cerca de 70% da água, ou seja, é muito maior que o das indústrias e assentamentos humanos. As florestas de eucalipto não são espécies nativas do Brasil. A apropriação, o patenteamento e licenciamento de elementos das florestas, materiais genéticos pode passar por cima de conhecimentos milenares dos povos, além de muitas vezes retornar sob a forma de remédios, alimentos e fonte de energia, a preços altos.</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

Respostas aos recursos contra o gabarito preliminar oficial da Prova Objetiva

	<p>A utilização do sítio eletrônico Wikipédia não é para fins de embasamento da construção da questão, que tem seu respaldo científico, conforme supracitado. Mas, tão somente, para demonstrar os qualificantes que são designados à importante cientista e ativista Vandana Shiva, e não como elemento estruturante da questão. A fala que é presente entre parênteses não é do Wikipédia, mas sim da própria Vandana Shiva, que deu uma palestra para o TEDx e é autora, entre outros, de "Monoculturas da Mente: Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia". Fontes: SHIVA, Vandana. Monoculturas da Mente: Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson (org.) <i>et al.</i> Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina dos Textos, 2ª reimp. 2003, p. 424.</p> <p>VECHI, Anderson De; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto De Oliveira. Aspectos positivos e negativos da cultura do eucalipto e os efeitos ambientais do seu cultivo. Revista Valore, Volta Redonda, 3, (1): 495-507, Jan./Jun. 2018.</p> <p><a href="https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Matopiba_folder-2016.pdf">https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Matopiba_folder-2016.pdf</a></p> <p><a href="https://g1.globo.com/natureza/noticia/agricultura-e-pecuaria-sao-atividades-primarias-que-mais-contaminam-a-agua.ghtml">https://g1.globo.com/natureza/noticia/agricultura-e-pecuaria-sao-atividades-primarias-que-mais-contaminam-a-agua.ghtml</a></p> <p><a href="http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez">http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez</a></p> <p><a href="https://www.ibflorestas.org.br/os-mitos-e-verdades-do-eucalipto">https://www.ibflorestas.org.br/os-mitos-e-verdades-do-eucalipto</a></p> <p><a href="https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-eucalipto-e-chamado-de-deserto-verde/">https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-eucalipto-e-chamado-de-deserto-verde/</a></p> <p>(Acesso em 02/10/2019)</p>		
<p>49 - X / 50 - Y / 33 - Z</p>	<p>Itens do programa: Espaço urbano brasileiro. Processo de urbanização.</p> <p>Justificativa: Espera-se de um professor de Geografia que consiga aguçar em seus estudantes a sensibilidade para a leitura de processos sócio-espaciais, com as marcas</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

Respostas aos recursos contra o gabarito preliminar oficial da Prova Objetiva

deixadas na e através da organização do espaço e os resultantes impactos dos processos nas estruturas vigentes, da instalação de formas e do uso de suas funções. Entendemos que aliar uma boa formação teórico-conceitual à capacidade de articulação com a realidade é uma habilidade fundamental e o uso de recursos esquemáticos, realizado na questão através de modelos gráficos, tem uma finalidade didática prática, que deve ser dominada pelo que se espera dos candidatos ao cargo. Pensar os efeitos de distintas distribuições espaciais no processo de urbanização, tem uma aplicabilidade bastante prática para a educação geográfica, permitindo aos estudantes a capacidade de melhor ler e compreender o espaço urbano brasileiro e, assim, munido de informações sobre os impactos de diferentes formas de organização espacial, tomar maior conscientização sobre o agir no espaço urbano brasileiro, problematizando e avistando possíveis soluções aos problemas urbanos no país.

A questão demandava um exercício do olhar do candidato e a articulação com o conceito de “urbanização em saltos” ou “aos pulos”, característica quando a valorização crescente do solo urbano afeta o processo de expansão física das metrópoles, quando proprietários fundiários – importantes agentes produtores do espaço urbano no Brasil – atuam mantendo terrenos vazios, como reservas de valor, por meio de práticas de especulação imobiliária. Tal estratégia tem como um de seus resultados o processo de “urbanização em saltos”, intensificando a ocupação de municípios periféricos, à medida que a retenção de terrenos mais próximos à mancha urbana transformou-se em estratégia comum dos loteadores, para serem vendidos em fase posterior, a preços bem mais elevados. Mauricio de Almeida Abreu (1987) já sinalizava tal processo, bem como Roberto Lobato Correa (2005) – ambos, referências brasileiros nos assuntos relativos à Geografia Urbana. Já nos anos 80, Carlos Nelson Ferreira dos Santos também descrevia o processo de ocupação da periferia metropolitana.

Respostas aos recursos contra o gabarito preliminar oficial da Prova Objetiva

	<p>Analisando os modelos, é possível inferir o seguinte:  Os modelos 1 e 2 apresentam uma distribuição espacial tipicamente monocêntrica, mas com distintas distribuições espaciais, sendo a primeira mais compacta que a segunda.  O modelo 3 é claramente mais fragmentado e, assim como o 2, poderia ser classificado como mais disperso do que o modelo 1 (sendo este mais concentrado).  Os modelos 4, 5 e 6 parecem conter mais similaridades; entretanto, o modelo 4 possui uma continuidade da ocupação mais pronunciada do que os modelos 5 e 6.  Em relação aos impactos ambientais, as características da forma de expansão urbana parecem ser mais evidentes, dado que, intuitivamente, o diagrama 3 (mais disperso) pode apresentar menos áreas verdes contínuas, maior demanda por transporte automotivo, entre outras.  No diagrama 1, tem-se uma forma de ocupação monocêntrica, enquanto no 6 existem diversos núcleos separados espacialmente. É o caso do que a literatura chama de “urbanização em saltos”, que se caracteriza pela fragmentação dos espaços urbanos e está associada à separação física dos núcleos de desenvolvimento urbano.  Fontes: ABREU, Mauricio Almeida. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iplanrio/Jorge Zahar Editor, 1987.  CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 2005.  OJIMA, R. Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem socioespacial em aglomerações urbanas brasileiras. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. vol.24 nº 2 São Paulo Jul/Dez. 2007.  SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Velhas novidades nos modos de urbanização brasileiros. In: VALLADARES, Lícia do Prado. Habitação em questão. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.</p>		
50 - X / 34 - Y / 37 - Z	Item do programa: Os processos e dinâmicas naturais (geológicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos e	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>climato-botânicos).</p> <p>Uma vez que o item do programa supramencionado incorpora tipos climáticos e aspectos botânicos, a análise de climograma e o estabelecimento de relação com suas respectivas espécies vegetais está perfeitamente contemplado.</p> <p>Deve-se atentar para os elementos que compõem a imagem, tanto relativos à curva de temperatura (24.8 °C é a temperatura média anual) e sua escala de variação (que é pequena ao longo de todo o ano), quanto ao índice de pluviosidade presente abaixo do gráfico (com uma Pluviosidade média anual de 435 mm) e sua escala de variação, presente no lado direito do climograma (que varia de pouco mais de 0 mm entre julho e setembro a, aproximadamente, 110 mm de pluviosidade no mês de março).</p> <p>O clima prevalecente no climograma da questão é conhecido como semi-árido, com um tipo de vegetação de estepe local, característico de Petrolina (PE), onde ao longo do ano existe pouca pluviosidade e o mês de agosto chega a ter apenas 2mm. O clima é classificado como BSh segundo a Köppen e Geiger.</p> <p>As características extraídas do climograma, portanto, eliminam a possibilidade de a formação vegetal seja de taiga (associada ao clima subártico/subpolar, frio), ou de floresta temperada (com clima frio), ou de savana e floresta tropical (características em áreas de tipo climático tropical, onde o índice pluviométrico é mais elevado do que o apresentado na referida questão).</p> <p>Fontes: <a href="https://pt.climate-data.org/americas-do-sul/brasil/pernambuco/petrolina-31938/">https://pt.climate-data.org/americas-do-sul/brasil/pernambuco/petrolina-31938/</a>  <a href="https://www.climatempo.com.br/climatologia/258/petrolina-pe">https://www.climatempo.com.br/climatologia/258/petrolina-pe</a>  <a href="https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/climas-do-brasil-muito-alem-de-tropical/">https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/climas-do-brasil-muito-alem-de-tropical/</a>          (Acesso em 02/10/2019)</p>		
--	---	--	--